

## A ascensão do fascismo no mundo e no Brasil



Por **LEONARDO BOFF\***

*O fundamentalismo, seja político ou religioso, é o solo onde floresce o fascismo: a crença de ser o único dono da verdade que justifica apagar a dos outros*

### 1.

Nota-se no mundo inteiro e também no Brasil a ascensão de ideias fascistas ou de atitudes autoritárias que rompem todas as leis e acordos como se nota claramente na política do presidente dos EUA Donald Trump com seu ufanismo MAGA (*Make Amerika Great Again*).

As promessas feitas pelas grandes narrativas modernas fracassaram. Produziram uma enorme insatisfação e depressão mais ou menos generalizadas e ondas de raiva e de ódio. Cresce a convicção, especialmente devido ao clamor ecológico, que assim como o mundo está não pode continuar. Ou mudamos de rumo ou vamos ao encontro de uma catástrofe bíblica. É neste contexto que vejo o fenômeno sinistro do fascismo e autoritarismo se impondo em nossa história.

A palavra “fascismo” foi usada pela primeira vez por Benito Mussolini em 1915 ao criar o grupo “*Fasci d’Azione Revolucionaria*”. Fascismo se deriva do feixe (*fasci*) de varas, fortemente amarradas, com um machado preso ao lado. Uma vara pode ser quebrada, um feixe, é quase impossível.

Em 1922/23 Benito Mussolini fundou o Partido Nacional Fascista que perdurou até sua derrocada em 1945. Na Alemanha se estabeleceu a partir de 1933 com Adolf Hitler que ao ser feito chanceler criou o nacional-socialismo, o partido nazista que impôs ao país dura disciplina, vigilância e o terror dos SS.

A vigilância, a violência direta, o terror e o extermínio dos opositores são características do fascismo histórico de Benito Mussolini e de Adolf Hitler e entre nós de Augusto Pinochet no Chile, de Jorge Rafael Videla na Argentina e no governo de João Figueiredo, de Emílio Médici e como tendência, de Jair Bolsonaro no Brasil.

O fascismo originário é derivação extremada do fundamentalismo que tem larga tradição em quase todas as culturas. Samuel Huntington em sua discutida obra *Choque de civilizações* (1997) denuncia o Ocidente como um dos mais virulentos fundamentalistas e nas guerras coloniais mostrou claros sinais de fascismo. Imagina-se o melhor dos mundos, junto com os EUA, o que lhe conferiria, segundo eles, a sua excepcionalidade. Quando o presidente Donald Trump afirma “*America first*” está entendendo “só a América” e o resto do mundo que se lasque.

Conhecemos o fundamentalismo islâmico com seus inúmeros atentados e crimes e outros, também de grupos da Igreja Católica atual. Estes creem ainda ser ela a única e exclusiva Igreja de Cristo, fora da qual não há salvação. Tal visão errônea e medieval, oficialmente publicada ainda no ano 2000 pelo então Card. Joseph Ratzinger, depois Papa Bento XVI,

num documento *Dominus Jesus*, humilhou todas as igrejas, negando-lhes o título de igrejas, sendo apenas comunidades com elementos eclesiais.

Graças a Deus o Papa Francisco, cheio de razoabilidade e de bom senso, invalidou tais distorções e favoreceu o mútuo reconhecimento das igrejas, todas unidas, no serviço da humanidade e na salvaguarda do planeta seriamente ameaçado.

## 2.

Todo aquele que pretende ser portador exclusivo da verdade está condenado a ser fundamentalista, com mentalidade fascistoíde e sem diálogo com os outros. Dalai Lama bem disse: “não insista em dialogar com um fundamentalista. Apenas tenha compaixão dele”.

Aqui vale recordar as palavras do grande poeta espanhol António Machado, vítima da ditadura de Francisco Franco na Espanha: “Não a tua verdade. Mas a verdade. Vem comigo buscá-la. A tua guarde-a para ti mesmo”. Se juntos a procurarmos, ela será então mais plena.

O fascismo nunca desapareceu totalmente, pois sempre há grupos que, movidos por um arquétipo fundamental desintegrado da totalidade, buscam a ordem de qualquer forma. É o protofascismo atual.

No Brasil houve uma figura mais hilária que ideológica que propôs o fascismo em nome do qual justificava a violência, a exaltação da tortura e de torturadores, da homofobia, da misoginia e dos LGBTQ+1. Sempre em nome de uma ordem a ser forjada contra a pretensa desordem vigente, usando de violência simbólica e real.

Sob o governo do condenado Jair M. Bolsonaro o fascismo ganhou uma forma assassina e trágica: se opôs à vacina contra o Covid-19, estimulou as conglomerações e ridicularizou o uso da máscara e, o que é pior, deixou morrer mais de 300 mil dentre os 716.626 vitimados, sem qualquer sentido de empatia pelos familiares e próximos. Foi a expressão criminosa de desprezo pela vida de seus compatriotas. Deixou um legado sinistro.

Mas finalmente o líder desse protofascismo rude, Jair Messias Bolsonaro, forjou uma organização criminosa com militares de alta patente e outros, tentando dar um golpe de estado com o eventual assassinato das mais altas autoridades a fim de impor sua visão tosca do mundo. Mas foram denunciados, julgados e condenados e assim nos livramos de um tempo de trevas e de crimes hediondos.

O fascismo sempre foi criminal como se viu recentemente em Utah nos EUA com o assassinato de um fundamentalista Charlie Kirk, supremacista, antiislâmico e homofóbico, proclamado falsamente de mártir. Sob Hitler criou-se a *Schoah* (eliminação de milhões de judeus e de outros). Usou a violência como forma de se relacionar com a sociedade, por isso nunca pode nem poderá se consolidar por longo tempo. É a perversão maior da sociabilidade essencial nos seres humanos.

Combate-se o fascismo com mais democracia e povo na rua. Deve-se enfrentar as razões dos fascistas com a razão sensata e com a coragem de reafirmar os riscos que todos corremos. Deve-se combater duramente quem usa da liberdade para eliminar a liberdade. Devemos unirmo-nos pois não temos um outro planeta nem um outra Arca de Noé.

**\*Leonardo Boff** é ecoteólogo, filósofo e escritor. Autor, entre outros livros, de *Brasil: concluir a refundação ou prolongar a dependência* (Vozes). [<https://amzn.to/4nWdtY8>]

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

CONTRIBUA

A Terra é Redonda